

ACM vai tentar 'embaralhar' investigações

350
Senador vai pedir perícia de votações secretas realizadas desde fevereiro de 97

NELSON BREVE e
CLÁUDIA CARNEIRO

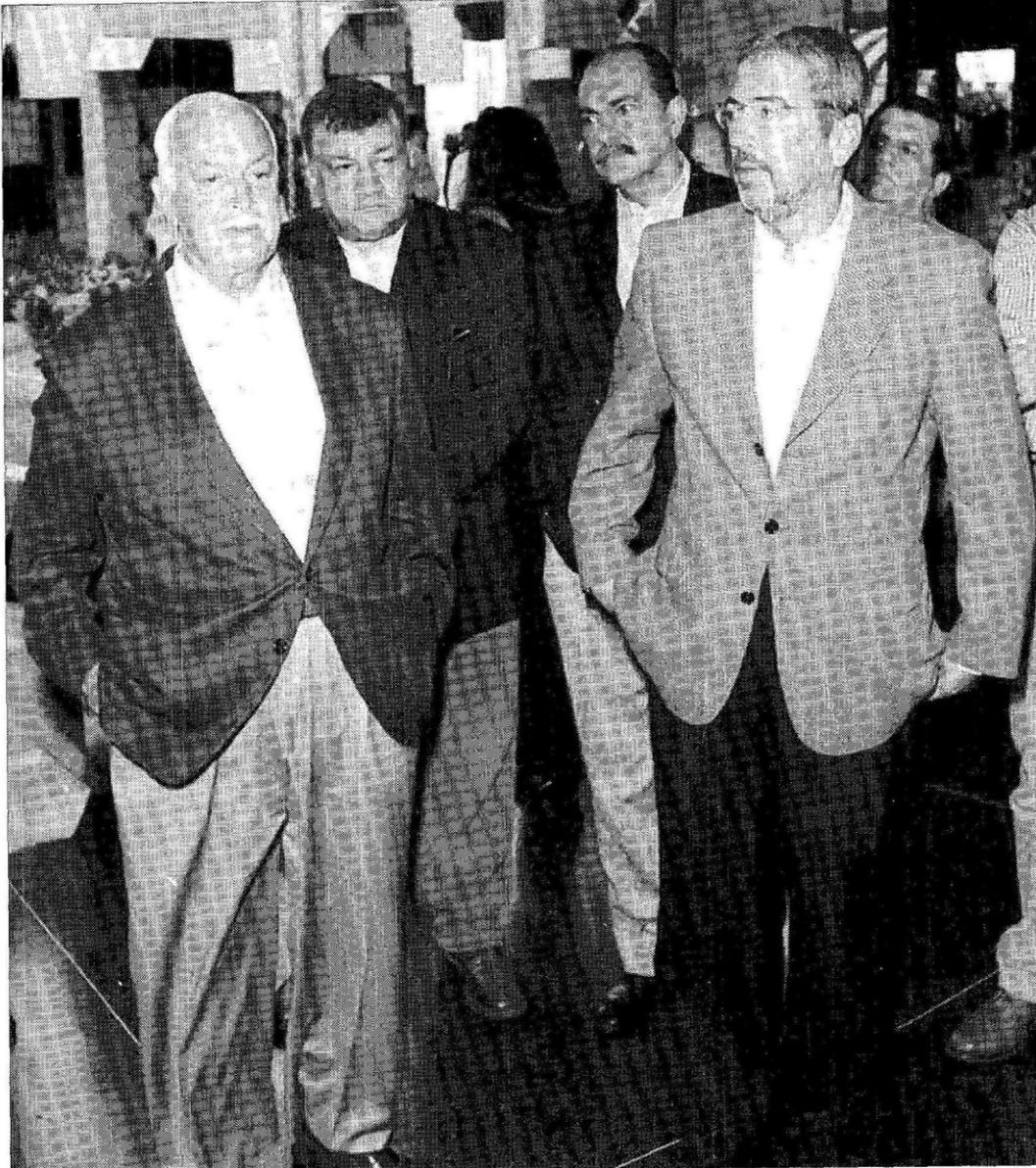
BRASÍLIA – Aliados do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) pretendem embaralhar a investigação sobre a violação do painel eletrônico do plenário do Senado durante a cassação do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF). Diante da suspeita de que teriam ocorrido outras violações, eles pretendem solicitar à Mesa Diretora da Casa o levantamento de todas as votações secretas realizadas durante o governo Fernando Henrique Cardoso. Essas informações servirão de base para outro requerimento, desta vez ao Conselho de Ética, para que seja solicitado um novo laudo da Universidade de Campinas (Unicamp) sobre a vulnerabilidade do painel, abrangendo as votações secretas desde fevereiro de 1997, quando houve a substituição do sistema eletrônico de votação.

As suspeitas de outras violações ganharam força no fim de semana, com a possibilidade de o ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda (PSDB-DF) denunciar outras fraudes e envolver o ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas Pereira, que dirigiu o Centro de Informática e Processamento de dados do Senado (Prodasen) na década de 80. Arruda estaria disposto a contar detalhes sobre a votação secreta que aprovou a indicação da diretora de Fiscalização do Banco Central, Tereza Grossi, para o cargo, em 28 de março de 2000, três meses antes da cassação de Estevão.

O depoimento do analista legislativo do Prodasen Nilson da Silva Rebello à Corregedoria-Geral do Senado, previsto para hoje, pode ajudar a esclarecer a violação do painel. Ex-assessor de Estevão, Nilson teria obtido informações sobre a possibilidade de o sistema ser violado no mesmo dia da cassação.

ACM disse ontem desconhecer qualquer violação de votações secretas durante sua gestão como presidente do Senado. Mas considerou que, diante da revelação feita pela ex-diretora-executiva do Prodasen Regina Célia Borges de que houve violação do voto secreto, é preciso ampliar a investigação. "Agora, que ela disse que o painel é violável, deve-se fazer todas as pesquisas possíveis para descobrir se houve outras violações; é até justo que se peça um laudo sobre isso", justificou.

O consultor-geral do Senado,



Fernando Amorim/A Tarde

ACM com o prefeito de Salvador, Antônio Imbassahy: suspeita levantada contra outras sessões

Dirceu Teixeira de Matos, presidente da comissão de sindicância que apurou a denúncia de violação, confirmou ontem que existe a possibilidade de terem ocorrido outros casos. Ele explicou que os técnicos da Unicamp se concentraram apenas na votação da cassação de Estevão porque a reconstituição de outras votações demandaria um trabalho "insano".

Segundo Matos, a Unicamp teria condições de averiguar possíveis violações anteriores, mas apenas a partir de setembro de 1999, quando o sistema operacional – que apresentava defeitos – foi substituído por um programa mais moderno e com mais recursos. "Se o Conselho de Ética demandar isso, a gente leva adiante", disse o consultor.

Fatos concretos – O presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), não está disposto a ampliar a investigação com base em suposições. "Se surgirem

fatos concretos, tudo bem. Não vamos permitir desvios protelatórios. Se tivermos que investigar tudo o que aconteceu antes, não acabamos nunca", sustentou, ressaltando que novo laudo só será necessário se testemunhas confirmarem as suspeitas.

"Isso é um absurdo", reagiu o ex-ministro Elcio Álvares (PFL-ES), líder do governo no Senado durante o primeiro mandato de Fernando Henrique. "Não me lembro de nenhuma votação rumorosa e nunca tive conhecimento de qualquer notícia desse tipo", acrescentou Álvares, que voltou a atuar como advogado em Vitória depois que foi forçado a se afastar do Ministério da Defesa por denúncias de envolvimento com pessoas ligadas ao narcotráfico. As votações secretas no Senado ocorrem, geralmente, na eleição da Mesa Diretora, em processos de perda de mandato e nas homologações de indicações para as diretorias do

Banco Central, das agências reguladoras e de embaixadores.

O senador José Roberto Arruda passou o domingo isolado com seus advogados, cuidando da defesa que apresentará ao Conselho de Ética. Hoje, as atenções se voltam para seu assessor Domingos Lamoglia, apontado por Regina como o mensageiro da lista da votação secreta que cassou Estevão. Ele deverá falar hoje à Corregedoria-Geral do Senado, a portas fechadas, mas o momento mais esperado será seu depoimento ao Conselho de Ética amanhã, às 17 horas. Domingos, que não é funcionário do Senado, tem dito a amigos que não vai esquivar-se de nenhum depoimento e aceita submeter-se a uma acareação com outros envolvidos.

Além de Lamoglia, o conselho ouve amanhã os funcionários do Prodasen Heitor Ledur, Hermílio Nóbrega e Ivair Ferreira – marido de Regina Célia – e o técnico da empresa que prestava manutenção no sistema eletrônico, Sebastião Gazzolla. ACM vai ao conselho na quinta-feira. Estará acompanhado de correligionários. (Colaborou Renata Giraldi)

AUXILIAR
DE ESTEVÃO
TAMBÉM
VAI DEPOR